

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 495

Data 30/09/81 Pg.: \_\_\_\_\_

## Demissão de Nobre da Veiga não é confirmada pela Funai

Do Sucursal e  
do correspondente

O assessor de imprensa da Funai, Odil Teles, disse ontem que as notícias sobre a demissão do coronel Nobre da Veiga "não passam de boato e ele está voltando no dia 7 de outubro". Os boatos sobre a provável demissão do coronel começaram a circular quando Nobre da Veiga embarcou para a Europa no início de setembro, em seu segundo período de férias neste ano, e se intensificaram nos últimos dias, depois que os deputados federais Antônio Carlos de Oliveira (PT-MS) e Modesto da Silveira (PMDB-RJ) acusaram o coronel de corrupção. Segundo os parlamentares, ele cometeu irregularidades, inclusive em seu próprio benefício, na operação de compra e reforma de um prédio para a Funai — o que também foi desmentido pelo órgão.

Quando surgiram os primeiros boatos sobre a possível saída de Nobre da Veiga da presidência da Funai, comentou-se até que já havia dois concorrentes para o cargo: o tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura (o major "Curió"), e o coronel Leal, também, como Moura, do Conselho de Segurança Nacional.

"Na verdade — afirmou o assessor de imprensa da Funai — o coronel Leal foi nomeado para assessorar o coronel Nobre da Veiga, através de portaria assinada pelo superintendente do órgão, Otávio Lima, que substituiu o presidente."

Segundo assessores do ministro Mário Andreazza, do Interior, "o coronel Nobre da Veiga continua gozando de inteira confiança do ministro e não deverá se afastar do cargo, pois está cumprindo missão". Esses mesmos assessores admitem, entretanto, que o coronel Nobre da Veiga já está "cansado" da Funai e, "considerando ter cumprido a missão de reorganizar o órgão tutor, está disposto a sair".

Caso o coronel Nobre da Veiga peça demissão, esta será a segunda crise na

presidência da Funai. A primeira ocorreu em novembro de 1979, quando o engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, nomeado em março daquele ano para dirigir a Fundação, foi acusado pelos empresários de Mato Grosso de estar "impedindo o desenvolvimento do Estado, transformando Mato Grosso num feudo" e renunciou. Uma semana antes de sua demissão, ele afirmara, em entrevista coletiva, que não continuaria dirigindo a Funai se não pudesse expulsar os invasores das terras indígenas.

### INVASÃO

Os índios da tribo Saterê-Maué denunciaram, em carta divulgada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) Norte 1, a invasão das terras de sua reserva às margens do rio Andirá, município de Barreirinha, no Amazonas, por equipes de prospecção da Petrobrás.

O documento, assinado pelo cacique Donato Lopes, diz que mais de 1.500 homens participam dessa prospecção, iniciada dia 31 de agosto passado, provocando explosões de dinamite que estão assustando os indígenas. E cita o Estatuto do Índio que, segundo os Saterê-Maué, está sendo desrespeitado pelo próprio delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Manaus, Kazuto Kawamoto, que permitiu a invasão e até esteve no dia 25 de agosto na reserva dos índios, tentando, em vão, convencê-los a aceitar a presença da Petrobrás em suas terras.

"O mundo todo sabe que a nação Saterê é bem pacífica, mas pode ser rebelde agora, porque não está satisfeita com a entrada da Petrobrás em sua reserva" — conclui a carta. "E o sr. Kazuto Kawamoto será o responsável pelo dano que ocorrer dentro da área dos Saterê-Maué."

Mas Kawamoto argumenta que a possibilidade de pesquisas em áreas indígenas está prevista no Estatuto do Índio, e que a Petrobrás pode fazer prospecções em qualquer terra da União, seja ela ou não patrimônio dos índios.